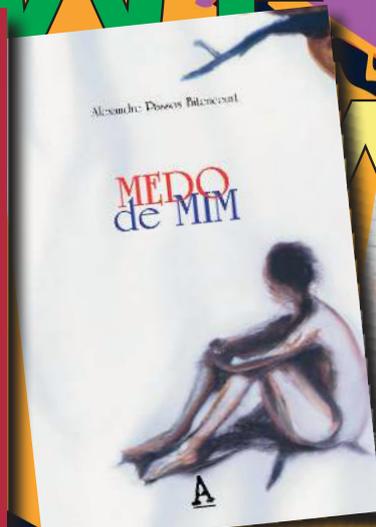
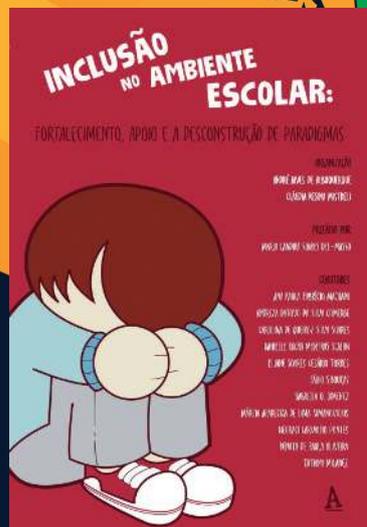


Revista a EVOLUÇÃO

ANSA L ENSA L MENSAL BIMESTRAL



LANÇAMENTOS



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 53 - Junho de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufneuf

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Antônio Ambriz Camuano
Constantino João Manuel
Daniela da Silva Souza Santos
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaqueline Irineu Holanda
Fernando Massi Argentino
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jucira Moura Vieira da Silva

Maria Aparecida da Silva
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Monika Shinkarenko
Patrícia Hermínio da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tania Aparecida Feitosa Medeiros
Viviane de Cássia Araujo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 53 (jun. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 174 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua a partir de 2020. Mensal até a edição 52.

Bimestral (a partir desta edição).

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.53

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>

A

São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaufneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

BIMESTRALIDADE

1. O USO DOS MÉTODOS ATIVOS COMO ESTRATÉGIA INOVADORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ANTÔNIO AMBRIZ CAMUANO	13
2. O ENGAJAMENTO DAS IGREJAS NA LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO EM ANGOLA CONSTANTINO JOÃO MANUEL	19
3. EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS	25
4. A REPRESENTATIVIDADE DA GRAVURA E DA ESCRITA ELISANGELA SANTOS REIMBERG EDUARDO	31
5. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA EDUCAÇÃO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	39
6. A AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFESSORES - UM INSTRUMENTO PARA A MELHORIA NA ACTUAÇÃO DOCENTE FERNANDO MASSI ARGENTINO	45
7. A IMPORTÂNCIA DO TEATRO NO CAMPO EDUCACIONAL FRANCISCA FRANCINEUMA DE LIMA	59
8. ARTETERAPIA, LUDICIDADE E INCLUSÃO GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	69
9. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA INFÂNCIA JANAINA PEREIRA DE SOUZA	77
10. PRÁTICAS DE LEITURA E LITERATURA QUE CONTRIBUEM PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	83
11. A REFORMA AGRÁRIA NO BRASIL: E SUA DISCUSSÃO EM ÂMBITO EDUCACIONAL JUCIRA MOURA VIEIRA DA SILVA	89
12. A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR MARIA APARECIDA DA SILVA	99
13. A LITERATURA INFANTIL DESPERTANDO O PRAZER DE LER E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA MARIA DO SOCORRO VIANA DE OLIVEIRA DA HORA	105
14. O RESPEITO À DIVERSIDADE E AOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA MÁRIA GILMA DO NASCIMENTO AZEVEDO	115
15. REFLEXÕES DECOLONIAIS A RESPEITO DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL MONIKA SHINKARENKO	123
16. A FILOSOFIA E AS MULHERES QUE FIZERAM PARTE DO AMOR PELO CONHECIMENTO PATRÍCIA HERMINIO DA SILVA	129
17. A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	137
18. DIVERSIDADE CULTURAL E EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL SILEUSA SOARES DA SILVA	143
19. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	149
20. A ALFABETIZAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE TANIA APARECIDA FEITOSA MEDEIROS	157
21. A AFETIVIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	165



A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO NO ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

MARIA APARECIDA DA SILVA¹

RESUMO

No contexto atual, a gestão escolar é objeto de intensa reflexão, enfatizando o papel crucial do coordenador pedagógico e do supervisor na promoção da qualidade educacional e no fortalecimento da cidadania. Este artigo propõe uma análise sobre a gestão escolar democrática e participativa, destacando as contribuições específicas desses profissionais. Utilizando uma abordagem metodológica qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica, a pesquisa revela que o engajamento desses profissionais é fundamental para assegurar que a escola cumpra sua missão social de desenvolver os estudantes e promover a interação com a comunidade local.

Palavras-chave: Coordenação; Gestão; Organização Escolar; Supervisão.

INTRODUÇÃO

A gestão escolar se fundamenta em princípios de liderança, planejamento, organização, orientação, mediação e outros processos essenciais para a organização, promoção da aprendizagem e formação dos estudantes, destacando-se atualmente pelo princípio da gestão democrática.

No que tange aos papéis do coordenador pedagógico e do supervisor escolar, estes profissionais são responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, fomentando uma cultura escolar proativa e empreendedora baseada na autonomia, na resolução de problemas e na gestão adequada das questões existentes, utilizando-as como oportunidades para o desenvolvimento e aprendizagem geral.

Uma problemática relevante é que muitas escolas ainda enfrentam dificuldades em

implementar uma gestão democrática e participativa, além do acúmulo de funções indevidas para o coordenador e supervisor, que extrapolam suas atribuições. Tal situação pode estar associada a uma visão autoritária e a decisões centralizadoras sobre as questões escolares, onde muitos gestores confundem as atribuições do coordenador com as de um profissional multitarefa, impondo-lhe funções que não são de sua responsabilidade.

Este artigo justifica-se na intenção de oferecer contribuições à comunidade educacional e científica, promovendo reflexões sobre o tema para assegurar o cumprimento da legislação pertinente. Discute-se a importância de uma formação adequada e dialética, que capacite os profissionais a interagir eficazmente com os demais membros da escola, promovendo uma educação de qualidade que una conhecimento e afetividade.

¹ Licenciatura Plena em Português e Inglês pela Universidade Cruzeiro do Sul, UNICSUL. Pós-graduação em Artes Visuais e História da África pela Universidade FAVENI Educacional. Cursando Gestão em Educação pela Favela e Pedagogia pela FAUESP. Professora de Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

O objetivo geral deste artigo é realizar uma discussão sobre a gestão escolar democrática e participativa, enquanto os objetivos específicos enfocam as contribuições do coordenador pedagógico e do supervisor escolar na sua implementação. A metodologia adotada é qualitativa, baseada em artigos, teses, monografias, dissertações e outros documentos relacionados ao tema.

O TRABALHO DO SUPERVISOR ESCOLAR

A supervisão envolve várias atividades complementares às do coordenador pedagógico. O termo “supervisionar” se refere a “dirigir ou orientar em plano superior; superintender, supervisionar, ou seja, ter uma visão mais abrangente; visão panorâmica de alguma coisa, no caso, ações promovidas pelo contexto educacional” (FERREIRA, 1993).

O supervisor tem a função de conduzir processos, ouvir todos os membros da comunidade escolar, discutir e orientar os profissionais da educação e da gestão, além de abordar outras questões escolares (POSSANI et al., 2012).

De acordo com o Projeto de Lei nº 4.106/2012, às funções do supervisor escolar incluem acompanhar e supervisionar o cumprimento dos duzentos dias letivos, orientar os professores no planejamento e desenvolvimento das atividades e do currículo, e coordenar atividades de atualização e capacitação dos profissionais da área.

É necessário também acompanhar o processo de sondagem das habilidades dos estudantes, monitorar o desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) e o trabalho dos professores, auxiliando-os nas diversas situações, participar de análises qualitativas e quantitativas do rendimento escolar, e acompanhar os índices de evasão e repetência, entre outras responsabilidades (BRASIL, 2012).

O trabalho do supervisor escolar deve ser visto como “um agente de mudanças, facilitador, mediador e interlocutor” (LIBÂNEO, 2002, p. 35).

Este profissional é o elo que aproxima professores, direção escolar e outros envolvidos no processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento individual, coletivo, político e ético dentro da escola. Suas atribuições são diversas e devem estar pautadas em ações motivadoras, estimulando os profissionais a colaborarem entre si, valorizando a objetividade, a ética e o diálogo constante.

A profissão demanda uma visão ampla e articulada, exercendo um papel crucial na escola como articulador, coordenador e estimulador de ações, promovendo discussões e reflexões no espaço coletivo.

[...] deve ter em conta que as expectativas direcionadas a ele e a sua função estão fundadas em solo nutrido também pelo inconsciente. Isso quer dizer que, em parte, as expectativas, independente de serem positivas ou negativas, são expressão de fantasias, desejos e hostilidades secretos dos sujeitos, projetados nessa figura externa. Em virtude disso, tendem a não se concretizar. Ao assumir a tarefa de coordenação ou equivalente, o profissional deve estar preparado para não sucumbir à idealização e à rejeição iniciais, ou mesmo no transcorrer do trabalho na instituição (ARCHANGELO, 2003, p. 141).

Ainda, o supervisor escolar tem a responsabilidade de assegurar que as políticas educacionais sejam implementadas corretamente e que a escola opere dentro dos padrões estabelecidos. Suas principais funções incluem: a supervisão administrativa e pedagógica, a fim de monitorar o cumprimento das diretrizes educacionais e administrativas.

Realizar a avaliação institucional, acompanhando o desempenho global da escola, incluindo a eficácia do corpo docente e o progresso dos estudantes. Apoio à Gestão Escolar, colaborando com a direção da escola na tomada de decisões estratégicas e operacionais. E o fomento ao desenvolvimento profissional, incentivando a formação contínua dos professores e demais funcionários da escola (POSSANI et al., 2012).

Quanto aos desafios do supervisor escolar, assim como os coordenadores

pedagógicos, os mesmos também enfrentam desafios significativos, tais como as pressões administrativas, como a necessidade de equilibrar as demandas administrativas com as pedagógicas pode ser difícil de gerenciar.

A complexidade das normas educacionais, havendo a necessidade de manter-se atualizado com as mudanças nas políticas e diretrizes educacionais requer um esforço contínuo. Além da intervenção em problemas complexos, como resolver a disciplina, o desempenho acadêmico e os conflitos, o que requer habilidades analíticas e decisórias refinadas.

SOBRE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A função do coordenador pedagógico é fundamental, pois ele atua como formador dos professores, além de prestar atendimento voltado para a gestão e os estudantes. É responsabilidade do coordenador auxiliar os professores em seu contexto pedagógico, orientar sobre planejamentos e realizar outras atividades de apoio. No entanto, devido às múltiplas atribuições do cargo, muitas vezes ele não dispõe de tempo suficiente para implementar um plano efetivo de formação continuada (LIMA e SANTOS, 2007).

Para proporcionar momentos de reflexão aos professores sobre suas práticas e discutir questões pedagógicas, o coordenador pode organizar atividades como as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) na rede estadual de ensino de São Paulo e a Jornada Integral Especial de Formação (JEIF) na rede municipal da capital paulista. Contudo, o planejamento e a formação continuada frequentemente são deixados em segundo plano, sendo transferidos para a responsabilidade das Secretarias de Educação conforme a rede de ensino (ORSOLON, 2002).

Para promover um ambiente mais equitativo e harmonioso, o coordenador pedagógico pode adotar dinâmicas e atividades que incentivem a participação dos professores em reuniões, planejamentos e conselhos de classe.

Atualmente, há uma demanda por um perfil profissional do coordenador pedagógico mais alinhado com a concepção prevista na legislação educacional. É crucial destacar que ainda existem práticas além das responsabilidades do cargo, reflexo de hierarquias e centralizações presentes em muitas escolas.

É necessário redesenhar o perfil desse profissional de forma a evitar estigmas e nomenclaturas que o obriguem a assumir todas as tarefas. É fundamental enfatizar o exercício e a atribuição de funções que correspondam às suas responsabilidades, superando práticas hierárquicas que ainda persistem nas instituições de ensino (PLACCO et al., 2007).

É essencial discutir essas práticas, enfrentando desafios potenciais e valorizando o processo de gestão, que constitui a base das suas atribuições. Em relação aos papéis do coordenador pedagógico e do supervisor escolar, ambos devem contribuir para melhorar o ambiente escolar de maneira abrangente. É fundamental refletir sobre suas práticas em relação aos professores, superando dificuldades e valorizando a avaliação do processo educativo para alcançar sucesso nessa carreira (POSSANI et al., 2012).

Além disso, a gestão escolar engloba atividades administrativas, financeiras, tecnológicas, sociais e pedagógicas que as escolas devem executar, em conformidade com as normativas e a legislação vigente, além das relações e ações estabelecidas com a comunidade (SILVA, 2018).

É crucial ter uma visão diferenciada sobre como as escolas públicas devem ser geridas. Muitas proporcionam oportunidades para que a comunidade seja atuante e participativa, enquanto outras enfrentam conflitos internos na gestão.

Com a implementação do Plano Nacional de Educação, estabeleceu-se a meta de aplicar a gestão democrática, na qual os sistemas de ensino deveriam criar regulamentações

baseadas neste novo modelo, incentivando a participação da comunidade e garantindo autonomia administrativa e pedagógica (BRASIL, 2001).

Essas questões, juntamente com a formação de gestores, têm sido prioridade para o Ministério da Educação e Cultura (MEC), pois a qualidade da Educação Básica está diretamente relacionada a esses aspectos.

A gestão democrática também influencia nas dinâmicas presentes nas escolas, incluindo o trabalho do coordenador e do supervisor escolar. A maneira como as rotinas são estruturadas influencia as práticas educativas que ocorrem não apenas na sala de aula, mas em todos os ambientes da unidade escolar. Outro aspecto crucial é a responsabilização dos membros da comunidade pela organização da gestão e pela qualidade do ensino, de forma democrática (LIBÂNEO, 2002).

No entanto, segundo Mendonça (2001), diversos obstáculos prejudicam a implementação desse processo, como a interferência política na educação, o funcionamento burocrático do sistema educacional, processos administrativos excessivamente complicados e o autoritarismo por parte da gestão e administração escolar.

Além disso, é fundamental que a comunidade compreenda o processo de democratização para que ele possa ser efetivamente aplicado. A participação da comunidade possibilita um avanço na organização, contribuindo para a democratização das relações de poder dentro da escola:

Todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade todos os que nela estudam e trabalham, intensificar seu envolvimento com ela e, assim, acompanhar melhor a educação ali oferecida (GADOTTI, 2004, p. 16).

Como já mencionado, a coordenação pedagógica desempenha papel fundamental no contexto educacional, sendo essencial para a promoção de um ambiente de aprendizagem eficaz e inclusivo.

Esses profissionais são responsáveis por garantir a qualidade do ensino, apoiar os professores e atender às diversas demandas do ambiente escolar. No entanto, suas funções são repletas de desafios que exigem habilidades específicas e uma abordagem estratégica.

A coordenação pedagógica é vital para a implementação e manutenção de um currículo escolar de qualidade. O coordenador pedagógico atua como um elo entre a direção da escola, os professores e os estudantes, garantindo que os objetivos educacionais sejam alcançados de maneira eficaz. Entre suas responsabilidades estão: o desenvolvimento curricular, onde ele é responsável por elaborar e revisar o currículo, assegurando que ele atenda aos padrões educacionais e às necessidades dos mesmos (POSSANI et al., 2012).

Apoiar os professores, proporcionando suporte contínuo aos professores por meio de formação continuada, orientações pedagógicas e feedback sobre suas práticas de ensino. Avaliação e monitoramento, implementando e supervisionando sistemas de avaliação para monitorar o progresso dos estudantes e identificar áreas que necessitam de melhorias (PLACCO et al., 2007).

A promoção de inovações educacionais, introduzindo novas metodologias de ensino e tecnologias educacionais para aprimorar o processo de aprendizagem.

Quanto aos desafios, os coordenadores pedagógicos enfrentam diversos desafios no desempenho de suas funções, incluindo: a resistência à mudança, em que a introdução de novas práticas e metodologias pode encontrar resistência por parte dos professores e da administração escolar.

A sobrecarga de trabalho faz com que a coordenação desempenhe múltiplas tarefas e responsabilidades que podem levar ao esgotamento profissional. Além disso, a gestão de conflitos, a fim de resolver problemas entre professores, estudantes e pais, o que exige habilidades de mediação e comunicação eficazes.

O PAPEL DA SUPERVISÃO ESCOLAR E DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Na Prefeitura Municipal de São Paulo, a supervisão escolar e a coordenação pedagógica desempenham papéis cruciais para garantir a qualidade e a eficácia da educação nas escolas públicas. Esses profissionais são fundamentais para a implementação das políticas educacionais, a melhoria contínua dos processos de ensino e aprendizagem e a criação de um ambiente escolar inclusivo e motivador.

Os supervisores escolares na cidade de São Paulo têm a responsabilidade de monitorar e avaliar o desempenho das escolas, assegurando que as diretrizes e normas educacionais sejam seguidas.

Eles realizam visitas periódicas às unidades escolares, analisam o cumprimento dos currículos e metas estabelecidas, e oferecem suporte aos diretores e professores. A supervisão escolar também envolve a identificação de problemas e desafios específicos de cada escola, propondo soluções e intervenções adequadas para melhorar a qualidade do ensino (SÃO PAULO, 2019).

Além disso, os supervisores escolares atuam como mediadores entre a Secretaria Municipal de Educação e as escolas, garantindo que as políticas públicas sejam efetivamente implementadas e que as necessidades e demandas das escolas sejam comunicadas às autoridades competentes. Eles desempenham um papel vital na promoção de uma educação equitativa e de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas origens socioeconômicas (MONTEIRO, 2012).

Os coordenadores pedagógicos têm a função de apoiar diretamente os professores e contribuir para o desenvolvimento curricular. Eles trabalham em estreita colaboração com os docentes para planejar e executar atividades pedagógicas, desenvolver projetos educativos e introduzir inovações pedagógicas. A coordenação pedagógica é essencial para a formação continuada dos professores,

oferecendo orientações, capacitações e feedbacks constantes.

Na cidade de São Paulo, os coordenadores pedagógicos também desempenham um papel significativo na avaliação e acompanhamento do desempenho dos alunos. Eles analisam os resultados das avaliações, identificam áreas de melhoria e desenvolvem estratégias para atender às necessidades específicas dos estudantes. A coordenação pedagógica também está envolvida na criação de um ambiente escolar que promova a inclusão, a diversidade e o respeito mútuo, garantindo que todos os alunos tenham oportunidades iguais de aprendizado (SÃO PAULO, 2019).

Ambos os papéis enfrentam desafios significativos, como a resistência à mudança, a sobrecarga de trabalho e a gestão de conflitos. No entanto, sua importância é indiscutível. A supervisão escolar e a coordenação pedagógica são essenciais para a construção de um sistema educacional robusto e eficiente, capaz de preparar os alunos para os desafios do futuro (PLACCO et al., 2007).

Para que esses profissionais possam cumprir suas funções de maneira eficaz, é essencial que a Prefeitura de São Paulo invista na formação continuada e no suporte necessário. Isso inclui a disponibilização de recursos adequados, a promoção de um ambiente de trabalho colaborativo e a valorização do papel crucial que desempenham na educação pública.

Em suma, a supervisão escolar e a coordenação pedagógica na Prefeitura Municipal de São Paulo são vitais para garantir uma educação de alta qualidade. Eles asseguram que as políticas educacionais sejam implementadas de forma eficaz, apoiam o desenvolvimento profissional dos professores e promovem um ambiente de aprendizado inclusivo e motivador para todos os estudantes. Reconhecer e valorizar o trabalho desses profissionais é fundamental para o sucesso da educação pública na maior cidade do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão escolar desempenha um papel crucial ao realizar o planejamento, a organização, a liderança, a mediação, a orientação e outros processos necessários para promover a aprendizagem, formar os professores de maneira abrangente e resolver problemas, visando à educação de qualidade.

Entre as principais preocupações estão a formação dos membros do conselho escolar, a revitalização dos grêmios estudantis, a revisão dos Projetos Político Pedagógicos, além da participação mínima de dois representantes por unidade na escolha dos conselheiros.

Quanto às funções do coordenador pedagógico e do supervisor escolar, a gestão assume um papel central na administração escolar. Isso abrange atividades administrativas, financeiras, tecnológicas, sociais e pedagógicas, que são realizadas conforme as normativas e a legislação vigente, estabelecendo também relações fundamentais com a comunidade local.

Portanto, é de extrema importância que todos os membros da escola compartilhem uma visão comum e fortaleçam sua colaboração, permitindo à comunidade participar efetivamente das decisões cotidianas e estratégicas no ambiente escolar.

Assim, a coordenação pedagógica e a supervisão escolar são essenciais para o funcionamento eficaz das escolas e para a melhoria contínua da qualidade do ensino. Embora enfrentem inúmeros desafios, esses profissionais são cruciais para criar um ambiente de aprendizagem positivo e produtivo.

Suas funções não apenas apoiam diretamente os professores e estudantes, mas também garantem que as escolas operem de acordo com os mais altos padrões educacionais. Investir na formação e no apoio desses profissionais é, portanto, fundamental para o sucesso da educação.

REFERÊNCIAS

- ARCHANGELO, A.G. O coordenador pedagógico e o entendimento da instituição. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. São Paulo: Loyola, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 010172**, de 9 de janeiro de 2001. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação. Brasília – MEC, 2001. Disponível em: portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172. Acesso 19 nov. 2023.
- BRASIL. **Projeto de Lei 4.106**, de 2012. Regulamenta o exercício da profissão de Supervisor Educacional, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=549345>. Acesso em: 15 mai. 2024.
- FERREIRA, N.C. (org). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 167-182.
- GADOTTI, M. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LIMA, P.G.; SANTOS, S.M. dos. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. *Educere et educare: Revista de Educação*, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/1656>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- MONTEIRO, E. et al. **Coordenador Pedagógico: função, rotina e prática**. 1a ed. – Palmares, BA: Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012 (Série educar em rede).
- ORSOLON, L.A.M. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs). **O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança**. São Paulo: Loyola, 2002.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade**: Coordenação Pedagógica. – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019. 104p.: il.
- SILVA, M.A. Atribuições, concepções e trabalho do diretor escolar após 2007. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 18, n. 56, p. 253-278, jan./mar. 2018.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.53>

ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

António Ambriz Camuano
Constantino João Manuel
Daniela da Silva Souza Santos
Elisangela Santos Reimberg Eduardo
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Fernando Massi Argentino
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Jucira Moura Vieira da Silva
Maria Aparecida da Silva
Maria do Socorro Viana de Oliveira da Hora
Maria Gilma do Nascimento Azevedo
Monika Shinkarenko
Patrícia Hermínio da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Sileusa Soares da Silva
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tania Aparecida Feitosa Medeiros
Viviane de Cássia Araujo



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

